

# O COGNITIVO POPULAR NA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR

Francisco Gomes de Andrade<sup>1</sup>

Claudenor Pinho de Sá<sup>1</sup>

Julliana P. Miranda Texeira<sup>2</sup>

## Resumo

Determinou-se os elementos constitutivos do cognitivo popular, presentes na organização da produção familiar e avaliou-se a extensão de sua influência na conduta desses indivíduos. As informações foram extraídas do diagnóstico realizado com os produtores da Associação Progresso, da comunidade do ramal da Enco, do projeto de colonização Pedro Peixoto no município de Plácido de Castro, estado do Acre. Esse diagnóstico possibilitou identificar as seguintes categorias do conhecimento: a ambigüidade, a imediatividade, a acriticidade, a fragmentariedade e a heterogeneidade. A ambigüidade gerada funciona como indutora das demais categorias. Na análise, observa-se que esta se manifesta através dos pares: individualismo/associativismo; esperança/desesperança; ingenuidade/criticidade; e produtor empresário/produtor familiar. Assim, conforme a análise, qualquer intervenção numa realidade com proposta de pesquisa participativa e/ou de transferência de tecnologias para indivíduos subordinados ao sistema econômico, como é o caso da agricultura familiar, sugere-se que seja conhecido, primeiro, o conteúdo que sustenta o conhecimento do indivíduo/comunidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Cognitivo popular, ambigüidade, agricultura familiar.

## INTRODUÇÃO

A agricultura familiar, inserida no processo produtivo, parece recorrer a conhecimentos e informações disponíveis no âmbito de sua realidade, informações não sistematizadas; é um agir a partir do cognitivo popular. Freire(1981) chama essa relação, do homem com o mundo, de sensitiva. Inscrito numa realidade insuficientemente explicada ele estabelece seu sistema de produção, cuja eficiência não garante uma progressão econômica, social e política sustentável.

Esta questão, neste trabalho procura-se discutir a partir de ambigüidade, como traço do senso comum presente nos indivíduos que se encontram numa posição de subordinação. Discute-se, ainda, os estados vividos por esses indivíduos, com reflexos na sociabilidade e na forma de produzir.

Esse pressuposto coloca a necessidade de identificar os elementos constitutivos do cognitivo popular, presentes nos indivíduos subalternos na estrutura da sociedade e avaliar a extensão de sua influência na conduta desses indivíduos.

---

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M. Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, Ac.

<sup>2</sup> Bolsista do CNPq/RHAE/Embrapa Acre.

## MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi desenvolvido no município de Plácido de Castro, sendo as informações extraídas do diagnóstico realizado com os produtores da Associação Progresso, da comunidade do ramal da Enco, do projeto de colonização Pedro Peixoto. Na primeira etapa, uma equipe formada por técnicos da Embrapa Acre, da Emater-Acre e uma estagiária da Universidade Federal do Acre coordenou os trabalhos de uma reunião com quarenta e cinco produtores. Divididos em subgrupos de cinco, eles foram orientados a construir uma árvore de problemas que na percepção deles estava impedindo o desenvolvimento de sua associação. A etapa seguinte foi uma plenária, onde cada subgrupo apresentou sua árvore. Este momento possibilitou uma discussão no sentido de convergir, os resultados de cada subgrupo, para uma única árvore que efetivamente representasse a realidade por eles percebida. Ao final, os problemas foram hierarquizados ficando na base, as causas; no centro, o problema central; e em cima, os efeitos. Numa outra oportunidade, realizou-se um levantamento, técnico-econômico por propriedade, quando se entrevistou uma amostra constituída por 31% dos produtores da comunidade que estavam presentes à reunião citada acima.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

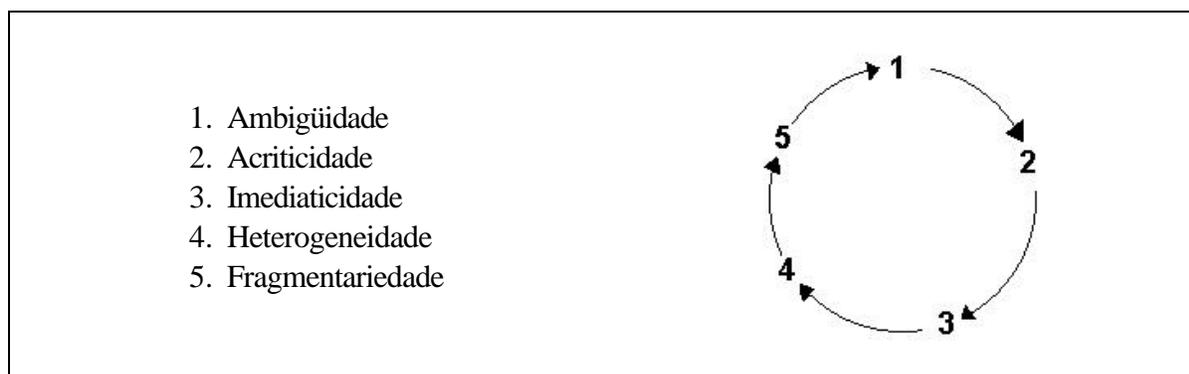
A construção da árvore dos problemas possibilitou identificar que a fragilidade da organização foi a causa principal do baixo padrão sócio econômico em que se encontram os produtores (Fig 1). Segundo eles, a fragilidade é determinada pela falta de união entre seus associados e representação política, interesses individuais, pela interferência política e até mesmo pela ausência de apoio técnico.

**FIG. 1. Árvore de problema.**



A árvore dos problemas e o levantamento técnico-econômico possibilitaram identificar as seguintes categorias de conhecimentos: a ambigüidade, a imediaticidade, a acriticidade, a fragmentariedade e a heterogeneidade. Para Gramsci, citado por Schaefer & Jantsch (1995), trata-

se de traços do conhecimento popular e que estão presentes nos indivíduos subordinados economicamente na estrutura da sociedade. No entanto, não são resultantes dessa subordinação e sim das contradições reais, existentes e persistentes na sociedade. Com efeito, há uma relação de reciprocidade entre essas categorias, de maneira que a historicidade de uma é marcada pela historicidade da outra, formando o círculo da reciprocidade (Fig. 2).



**FIG. 2. Círculo da reciprocidade.**

Na comunidade do ramal da Enco, a contradição está no fato de que sendo os produtores, proprietários dos meios de produção, no entanto, não desenvolvem um processo de acumulação e é isto que os caracteriza como subalternos na estrutura da sociedade.

Neste caso particular, a ambigüidade gerada funciona como indutora das demais categorias (Fig. 2). Representada por pares de elementos como ingenuidade/criticidade, individualismo/associativismo que apesar de revelarem situações contraditórias, no entanto a ambigüidade não deve ser entendida como uma contradição, mas sim, como um estado, que derivado da contradição, está insuficientemente explicado e confusamente sistematizado para o indivíduo popular.

A análise das informações mostra que a ambigüidade naqueles produtores se manifesta através dos pares:

- individualismo/associativismo
- esperança/desesperança
- ingenuidade/criticidade
- produtor empresário/produtor familiar

Individualismo/associativismo: ficou evidente durante as discussões a necessidade de se ter uma organização forte, e tanto é, que o principal problema apontado por eles é a frágil organização (Fig. 1) e que uma das causas é o individualismo. Este se manifesta quando eles afirmam que cada sócio tem uma solução para os problemas e passam a agir individualmente; mesmo reconhecendo a necessidade de se fortalecerem, de se organizarem pois, conforme suas declarações (71,4%), a associação é para melhorar a vida deles. No entanto, não há conjugação de esforços nessa direção, mesmo porque eles não têm definido um projeto que seja produto da categoria. Na realidade, esses aspectos revelam a falta de consciência de classe que, subordinada ao sistema econômico, desconhece como está inserida no processo produtivo e assim, encontra dificuldades para se organizar.

A esperança/desesperança está, também, associada à falta de consciência de classe, pois, como dono dos meios de produção, incorpora, ilusoriamente o ideário e estatus de indivíduo da classe dominante e daí a esperança de alcançar independência. A desesperança vem com a dificuldade de realizar sua produção no mercado, uma vez que, como indivíduos subalternos, têm sérias limitações para acumular.

O par ingenuidade/criticidade revela uma falta de compreensão dos indivíduos subordinados, a respeito das relações de interesses que ocorrem no âmbito do Estado e que determinam, em última instância, as políticas públicas em favor da classe dominante. Assim, a ingenuidade está explícita, quando eles acreditam que o Estado dispõe de autonomia, suficiente para resolver os problemas deles. O lado crítico se expressa em momentos pontuais, eles se mobilizam para questionarem taxas de juros dos financiamentos, o preço do leite pago pelas usinas e criticam o governo por falta de estradas, escolas e saúde. As críticas, porém, não passam do plano conjuntural e restritas à sua realidade imediata.

Produtor empresário/produtor familiar: o perfil de produtor empresário se manifesta na opção que eles fizeram pela pecuária como atividade única, ou seja, tornar a unidade produtiva especializada em pecuária mista, conflitando com sua estrutura e com a lógica da agricultura familiar que é a diversificação. Todos da comunidade recorreram a financiamento para pecuária e 64,4% justificam a pecuária como opção por ser fácil de manejar e a alta taxa de liquidez. Esta é uma atitude não empresarial, pois são critérios que não estão coerentes com os utilizados pelo empresário que se orienta pela taxa de lucro do mercado para decidir sobre suas atividades. Trata-se, ainda, de perceber o lucro como uma operação monetária simples. Neste sentido, pode-se dizer que o jogo do mercado não tem sido determinante nas suas decisões, por consequência, as tecnologias que possibilitariam maior competitividade no mercado não são vistas com essas possibilidades. Por exemplo, ficou evidenciado que o rebanho é de baixo padrão genético e que 55,4% das matrizes estavam secas, quando o normal seria entre 25% e 30%. O rebanho é vacinado regularmente, aplicam vermífugos, porém o sal mineral é usado de forma equivocada.

## CONCLUSÃO

O argumento que a discussão oferece, sobre a presença da ambigüidade no cognitivo popular, revela uma atitude de permanência/mudança do indivíduo no processo de organização da produção. Para os produtores do ramal da ENCO, uma proposta para elevar a eficiência de seu sistema produtivo não pode se reduzir à transferência dessa ou daquela tecnologia, muito menos leva-los à verticalização da produção. O problema da eficiência de seu sistema tem sua origem no reflexo que as categorias aqui analisadas produzem sobre o seu cotidiano, sobre o momento das definições de suas estratégias e sobre as suas relações com o mundo, e não está estabelecido para eles como está para ciência. Com efeito, esse corte entre a ciência e o conhecimento popular, no contexto aqui enfocado, deve ser a preocupação de todos que trabalham com geração e transferência de tecnologia. Assim, pode se inferir que essa categoria atua sobre o conhecimento/pensamento desses indivíduos, bloqueando seus avanços econômico, social e político.

A partir do que foi colocado, qualquer intervenção numa realidade com proposta de pesquisa participativa e/ou de transferência de tecnologias para indivíduos subordinados ao sistema econômico, como é o caso da agricultura familiar, sugere-se seja conhecido, primeiro, o conteúdo que sustenta o conhecimento do indivíduo/comunidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981. 79p.

SCHAEFER, S. ; JANTSCH, A. P. **O conhecimento popular**. Petrópolis: Vozes, 1995. 182p.